

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

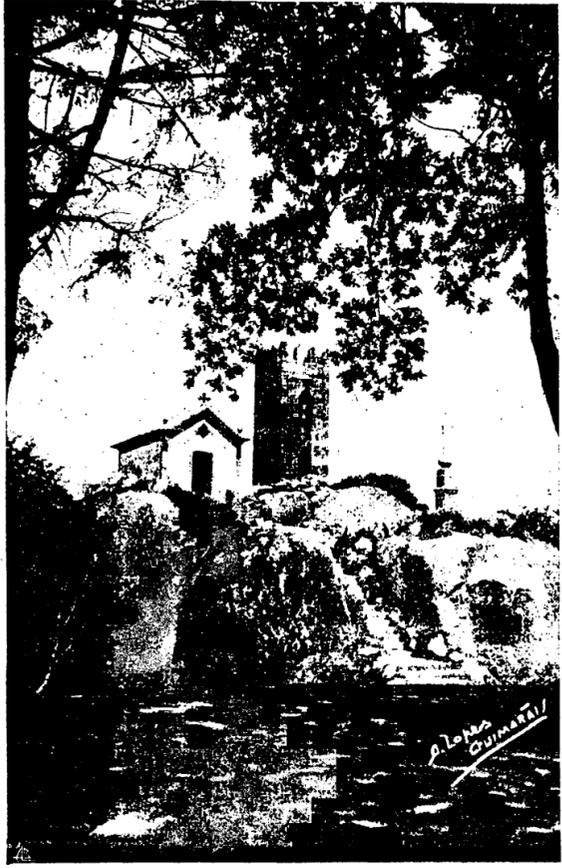
Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COM. DE CENSURA

Peregrinação à Penha



PENHA—Capela de S. Cristóvão e Relicário

Conforme já temos noticiado, realiza-se no dia 14 de Setembro próximo a Grande Peregrinação anual à Virgem da Penha, grandiosa Romagem de Fé e de Amor que será, como de costume, precedida de diversos actos religiosos e que promete revestir, como nos demais anos, invulgar importância.

A Comissão Promotora dessa Jornada iniciou os seus trabalhos e não se poupa a esforços para que a Peregrinação dêste ano leve até junto da Virgem — Padroeira dos Portugueses — dezenas e dezenas de milhares de peregrinos.

No grandioso préstito em que vão incorporar-se tôdas as associações religiosas do nosso

concelho e dos concelhos limítrofes, assim como diversos organismos de outros pontos do país, toma parte o Venerando Bispo de Gurza, que no alto da Montanha e após a Missa Campal e outros actos de culto que a seu tempo serão anunciados, lançará a Bênção aos peregrinos e implorará da Rainha dos Portugueses a Paz para o mundo inteiro.

O programa da Peregrinação está sendo já cuidadosamente elaborado, devendo ficar concluído dentro de muito breve tempo.

Mons. João Ribeiro já dirigiu uma circular a todos os párocos do Arciprestado pedindo-lhes a sua costumada colaboração.

Críticas Pequenas

Aproxima-se o centenário de Alberto Sampaio.

O incansável Presidente da nossa Sociedade Martins Sarmiento dedica-se com o seu incedível esforço a coligir a correspondência do Historiador eminente e do carácter diamantino que o informava.

Uma surpresa se deparou ao seu labor extenuante.

As cartas de Alberto Sampaio tinham desde 1904 uma ortografia acentuadamente, palpavelmente, diversa da dos anos anteriores.

Um grande enigma a decifrar.

Mário Cardoso olhou, pensou, reflectiu, indagou, até encontrar a chave do enigma.

E' que em 1904 publicara Gonçalves Viana a sua *Ortografia Nacional, simplificação e uniformização das ortografias portuguesas*.

Vê-se evidentemente a disciplina do espírito do grande Vimaranesse. Mesmo sem ser oficializado, Sampaio seguia prontamente o preciosíssimo trabalho de 454 páginas com um índice alfabético remissivo que assombra e encanta.

Para, aos 63 anos, se resolver assim a aceitar a formosa mas bem radical revolução ortográfica, era preciso ser o que sempre foi: um espírito aberto a quanto de novo e fecundo aparecesse no horizonte do seu labutar.

Que grande e progressivo o seu espírito!

* * *

A *Voz* de 14 e 18 trouxe a gentil apreciação de Fernando de Sousa sobre o livro de R. Lusol.

Gentil a mais não ser.

Em contrapartida, as *Novidades* de 17 enchem as suas *Letras e Artes* com a crítica cerrada, acerba, eminente, profunda, da autoria de Raúl Machado.

Não é a crítica divina recentemente feita a outro livro.

E' humana esta, mais alta, superior, integral.

Diria um, complacientemente: — Comprem, que vale a pena.

Diria o outro, convictamente: — Poupem a bolsa, amigos Leitores!

* * *

Entre as múltiplas sugestões da Viagem Presidencial recente, os três sonetos de Vasconcelos César n' *A Voz* de 15 sob o título *De Portugal — A Portugal* são três jóias de valor bem marcado.

* * *

Braz Fagundes honra muito o *Correio do Minho*.

Em 17 a sua *Palestra* sobre *Terras de Bouro* era cheia de mimo e arte.

Até no confronto com Póvoa de Lanhoso e Vila Verde, a descrição de *Covas* era qualquer coisa de amável e surpreendente.

Que gentil nos saiu o Brás Fagundes!

* * *

Agostinho de Campos não gosta de notar erratas.

Pois devia gostar.

Mesmo em artigos políticos, nunca esquecer o seu cunho lingüístico. Em 10 vimos no seu artigo do *Comércio do*

GAZETILHA

Os amigos *Charadistas*, todos muito bons artistas no pôr-nos a «pinha» tonta, fazem hoje o seu almôço, e podem *malhar-lhe* grôssos, visto ser... por sua conta.

Em Leixões, pois, irá ser coisa de pôr a tremer os barcos que andem no mar. Vai haver tanto *aranzel*, que até o próprio «Lusbel» varadinho vai ficar.

As «duplas» e as «sincopadas», durante o almôço forjadas, não terão trégua nem fim: — «Diga lá, seu *Satanaz*, se o *Lusbel* é bom rapaz» — 3-2 Sincopada. E é sempre assim!

De tôda a parte vai gente: do Sul, que é ponto mais quente, e do Norte, bem mais frio.

— Quer uns, quer outros, desejam demonstrar que não fraquejam, que são pessoas de brio.

Na charada e no comer, no discurso e no beber, ninguém atrás quer ficar. Prô fim a luta é renhida, e, depois, na despedida, alguns *nem podem falar*...

Eu desejo, fracamente, que tôda essa alegre gente se divirta e... fique azul. Mas lá vai: achava bem que o Norte, que o *verde* tem, deixasse ganhar o Sul.

BELGATOUR.

Centenário de Alberto Sampaio

Conforme há meses noticiámos, a Cidade de Guimarães vai saldar em breve uma dívida de gratidão, comemorando com a maior imponência o Centenário do nascimento do Doutor Alberto Sampaio, emiunente historiador.

Parece estar escolhido o mês de Novembro próximo para início das comemorações, as quais se devem prolongar até maio do próximo ano e que concluirão, possivelmente, com a solene inauguração do monumento ao Sábio Vimaranesse.

Conquanto não conheçamos ainda o esboço do programa, sabemos que do mesmo fazem parte uma romagem ao túmulo de Alberto Sampaio, lançamento da primeira pedra e inauguração do monumento à sua memória, conferências sobre a sua obra, publicação de um volume comemorativo, etc.

A Câmara Municipal e a Sociedade Martins Sarmiento, em valiosa colaboração com o Museu Alberto Sampaio, e todos os vimaranenses em tôrno destes organismos, prestarão homenagem ao distinto Homem de Letras e imortal Vimaranesse.

Pôrto duas vezes *leem* e duas vezes *deem*. Nada!

Escrevamos sempre *dêem*, *lêem*, *crêem*, *vêem*.

Hoje todos são concordes nisso.

* * *

A Carta de Guimarães inserta nas *Novidades* de 19, onde se salienta a pobreza da Missa do Pelote, calou bem no ânimo de quem tudo presenciou.

Nem uma só janela engalanada!

* * *

No longo artigo de Guimarães Dias sobre *Exames liceais e pontos-modelos*, no *Comércio do Pôrto* de 19, a riqueza das riquezas é este conceituoso período: — «E' preciso reformar tudo: programas, ensino e pontos.»

De tudo o mais... que pode concluir-se?

G.

Portugal e o Império

Amar a Portugal é crer em Deus,
Deus na Família, Deus em nosso lar...
Outrora para nós foi Templo e Mar,
E o mar cobriu a Raça de troféus!

A caravela então era um altar:
No cimo, a Cruz de Cristo; além, os céus...
E havia crentes, não havia ateus,
Na fé sequiosa de servir e amar.

Connosco, a Providência — e ela é grande!
Assim vivemos e a Nação se expande
Até cingir os louros dum Império!...

Teu nome, ó Pátria, deve ser escrito,
Não com as vagas, só, no mar bendito,
Mas com estrêlas pelo azul etéreo!

(De «Visões Sadias»)

JOSÉ TREPA.

Carta a um Curandeiro

Amigo

Não sabia que exercias na tua terra, onde a urze a custo desabrocha, a ilegal profissão de curandeiro e permite-me que te diga o quanto estranhei essa notícia, pois estava convencido de que tinhas concluído a tua formatura.

Considerava-te, portanto, um homem de categoria social, quando, afinal, assim não acontece. Aqueles conselhos que tantas vezes te dei em outros tempos, no sentido de corresponderes aos sacrifícios feitos por teus bons pais para te darem uma profissão que não te humilhasse, não deram resultado, mas deves estar arrependido de os teres desprezado, atendendo ao modo de vida ao qual te agarraste. Não deves ignorar, caro amigo, que o exercício ilegal de qualquer profissão — seja ela qual for — apenas serve para vexar ou ridicularizar quem se encontra em tais condições e, além disso, as pessoas apontadas como tais podem ir parar a uma cadeia, e com justificada razão. Tu, por exemplo, estás sujeito a isso, se qualquer médico se lembrar de te fazer dançar na *corda bamba* e, então, assim pagarás as consequências do facto de não concluíres o teu curso e juntamente as de exerceses uma profissão que só compete a quem de direito. Em Portugal abusa-se muito, infelizmente, do sistema da *curandice* e isso dá-se em larga escala neste país, porque nem os próprios interessados — neste caso os médicos — procuram acabar com esses fornecedores de passa-portes para o outro mundo. Um curandeiro é um indivíduo que usa brincar com coisas sérias e, por isso, sérias têm de ser as consequências dos seus actos.

Como vêes, não deves continuar a fazer parte do número daqueles que abusam de tudo e de todos e até da própria vida do seu semelhante! Deixa-te, pois, de abusar de uma profissão que exige as habilitações legais e muitíssimo escrupulo. Como teu amigo e teu antigo condiscípulo, repugna-me a tua situação, embora procures proceder com a aconselhada prudência. De mais a mais, ainda há dias me vieram contar que houve em certa terra um curandeiro com um contrato especial com determinado farmacêutico, do que resultou grande número de contradições para um e para outro, devido a alguém ter dado pela manobra dos dois *beneméritos*. Esse contrato consistia no seguinte: O tal curandeiro dizia que prestava os seus serviços gratuitamente, mas entre ele e o farmacêutico onde iam parar tôdas as suas *pseudo* receitas existia a combinação de este incluir no preço do medicamento a percentagem da quele, isto é, o curandeiro passava a ser uma espécie de Agente com uma comissão certa, sabida e garantida e por outro lado recebia os respectivos presentes dos seus clientes, aos quais este dizia prestar os seus *funerários* serviços sem interesse. Enfim, o *benemérito* curandeiro comia a *dois carrinhos* e cá para mim, resta-me, ainda, saber se ele não andaria feito também com o armador. Não me custaria a crer que fôsse capaz disso.

Trata-se, é claro, de um caso isolado e não ajustado, naturalmente, à tua consciência. No entanto, falo-te nêle para tirares a conclusão que entenderes e, ao mesmo tempo, para te convenceres de que a palavra «*curandeiro*» é sinónimo da palavra «*pantomineiro*», salvo uma ou outra excepção, se é que neste caso podemos admitir a aplicação da regra das excepções. Se desejavas dedicar-te à medicina, por que não te formaste? Por que abandonaste, contra a vontade de teus pais e dos teus amigos mais íntimos, como eu, a frequência da Universidade? Agora, pretendes ser médico à força? Não, amigo, isso não pode ser. Escolhe outra profissão, enquanto vais a tempo, e deixa-te de andares por caminhos tortos, a fim-de não chegares a cair no precipício. E para terminar, lembra-te de que «*Quem previne, amigo é*».

Do teu am.º

Z. da A.

Muitos Colaboradores

do «Notícias» reúnem-se

hoje, em Leixões, em festa

de confraternização.

Na forma dos anos transactos e comemorando mais um aniversário da Secção *Notícias do Edipista*, que «Lusbel» orienta com elevada competência e dedicação, realiza-se hoje, em Leixões, um almôço de confraternização dos colaboradores daquela Secção do nosso jornal.

Estamos certos que a reunião de hoje vai constituir mais um triunfo, decorrendo com a alegria que temos notado sempre em idênticas festas que em anos passados tem estreitado cada vez mais os laços de amizade que unem os charadistas do Norte e do Sul do País.

De Guimarães vão tomar parte no almôço diversos colaboradores do *Notícias do Edipista*. Vindos de Lisboa, de Setúbal, de Aveiro, de S. João da Madeira, da Póvoa de Varzim e de outros pontos do País, muitos comparecerão.

Fazemos, pois, os melhores votos pelo êxito da festa dos nossos prezados colaboradores, aos quais iremos levar o abraço sincero e amigo do *Notícias de Guimarães*.

Agora iam os ovos

O Sr. Presidente da Câmara Municipal ordenou, no último sábado, uma diligência, no intuito de sustar novos açambarcamentos e com tanta felicidade que os fiscaes respectivos conseguiram apreender duas caminhetas que transportavam 900 dúzias de ovos e que já se preparavam para sair do Concelho.

Foi-lhes deitada a *luva*, e assim se evitou mais um *negóciozinho* que amanhã nos traria as suas consequências más.

Muito e muito bem, Sr. Presidente!

José Luís de Pina

Aproxima-se a data em que a nossa Terra, por intermédio da sua benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários e de todos os seus valores e ainda das diversas colectividades, vai prestar justa homenagem ao distinto 1.º Comandante da briosa Corporação.

Conquanto não sejam conhecidos ainda, nas suas linhas gerais, os números do programa, sabemos que as festas comemorativas das bôdas de ouro do dedicado bombeiro e prestante cidadão vimaranense, vão atingir extraordinária imponência, devendo às mesmas associarem-se algumas figuras de destaque na nossa vida social.

A activa direcção da Associação Humanitária dos B. V. de Guimarães não se tem poupado a esforços para ver coroado do melhor sucesso os seus trabalhos. E' necessário, porém, que todos os vimaranenses colaborem com ela, pois é nosso dever afirmar ao Homem que a Cidade vai homenagear muito merecidamente, que nos associamos de alma e coração à sua festa, que representa cinquenta anos de esforço, de abnegação e de heroísmo ao serviço da causa da Humanidade.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

Melhoramentos públicos

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos estabeleceu, graças aos esforços empregados pelo digno Chefe dos C. T. T. de Guimarães, o nosso bom amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, e a pedido de alguns moradores da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, uma Caixa-Postal naquela populosa freguesia, a qual já começou a funcionar no passado dia 21.

Segundo informações fidedignas, outras freguesias do nosso concelho vão ser beneficiadas com igual melhoramento.

Farpas

A Colónia Balnear

Não quis deixar passar a minha estadia na Póvoa sem fazer uma visita às instalações da Colónia Balnear Infantil, num dos pavilhões da Misericórdia.

Cheguei precisamente ao meio-dia, hora da refeição. E' pena que os que estão na Póvoa e de uma maneira especial, os que são vimaraneses, não venham observar, ver com os seus próprios olhos, o carinho, o cuidado e a alimentação que se dispensam às crianças que aqui têm vindo a retemperar a saúde na vida ao ar livre e iodado do mar.

Ontem assistí, no areal, à merenda da petizada, porque todos eles têm merenda abundante de pão e fruta. Lá vi, todo contente, o mais miúdo de todos os miúdos e a quem, com certa propriedade, chamam o «Menino Jesus».

Hoje, lá o vi de novo, todo satisfeito e risonho entre os outros rapazes, mais velhos que ele mas todos em fraterno convívio ante a refeição que lhes ia sendo servida.

O Xavier estava radiante a comandar aquela *alcatéia de lobitos* em férias. Na verdade ninguém que aqui venha pode deixar de ficar satisfeito ao contemplar o rosto sorridente dos rapazes e raparigas que aqui estão, filhos dos nossos trabalhadores, entregues aos bons cuidados do Xavier de Carvalho, que, a contento de todos, dirige a Colónia, com a coadjuvação dos seus auxiliares na tarefa ingrata de cuidar de toda esta pequenada que aqui está e da que já retirou para junto dos seus pais, depois de expirado o período de tempo que estiveram à beira-mar.

Há muita gente que desdenha da organização corporativa, pois, geralmente, olha-se mais ao interesse imediato do que àquele que o futuro pode e deve proporcionar. Há os que dizem mal por profissão. Há os que dizem mal por intenção política. Há os que dizem mal por ignorância. E' certo que a organização corporativa ainda não atingiu aquele grau de perfeição que todos desejaríamos, mas, se metermos a mão na consciência, todos temos o nosso quinhão de responsabilidade.

De uma maneira quasi geral todos gostam de agir de conta própria, sem peias de disciplina, quer moral, quer económica. Bem ou mal, todos gostam de manter os seus caprichos, de estabelecer as suas rivalidades, de criar no seu próximo a maior soma de atritos.

Se o Estado intervém a impor uma regra, ouve-se logo o estribilho agora tanto na berlinda: — *Não há direito!* E' que nesta turbilhonada vida de hoje todos se julgam com direitos, mas poucos sabem cumprir os seus deveres. Na verdade, o mal democrático penetrou fundo e os remédios têm sido ou ineficazes ou mal aplicados.

E' que nem mesmo perante a realidade de uma obra bela como é esta da Colónia Balnear Infantil que a cidade de Guimarães instalou na Póvoa para protecção dos futuros trabalhadores da nossa terra se consegue curar a terrível cegueira dos que não querem ver porque se obstinam em fechar os olhos à luz clara, para sonharem com quimeras fantásticas que antevêm num lendário país, como nos velhos contos de fadas.

Entretanto, lá fora, ruge a tempestade de inclemente da Guerra que alastra ameaçadoramente.

Olhemos pelas crianças de Portugal para que elas, no amanhã que se aproxima, possam ser melhores — vida sã

Imagens de hoje

Planos audaciosos

Quando surgiu a inesperada notícia de que o General Wavel, cujas sucessivas e brilhantes vitórias no Norte de Africa tinham tido extraordinário eco, fôra colocado no comando em chefe das tropas imperiais da Índia, não se podia prever o fito dessa mudança. Apenas era licito pensar que o grande chefe iria tomar conta de nova missão, de maior alcance.

O ataque da Rússia pelas tropas alemãs veio, naturalmente, trazer à Grã-Bretanha novas possibilidades de luta, depois do malôgro da resistência nos países nórdicos e nos Balcãs.

Na outra Guerra não houve oportunidade de estabelecer contacto e colaboração militar entre a Grã-Bretanha e a Rússia. O desaparecimento dramático de Lord Kitchener quando se dirigia ao continente, com a missão de estabelecer um entendimento com o exército russo, e a paz, em separado, de Brest-Litovsk não permitiram a colaboração entre tropas russas e britânicas.

Mas, agora as cousas tomam outro caminho. A Grã-Bretanha procura estabelecer uma linha de comunicações destinada a facilitar a remessa do auxilio que o Primeiro Ministro prometeu no discurso de 22 de Junho.

Em 1914, foi o porto de Arkangel por onde se estabeleceu a ligação entre os aliados dessa época; hoje tudo indica que seja Murmansk, mas para que a sua utilização tenha utilidade é indispensável que continue nas mãos dos russos o sistema ferroviário que liga esse porto a Leninegrado e daqui diverge para o resto do país, o que os russos procuram a todo o transe, opondo-se à progressão das tropas motorizadas do General Dietl.

Entretanto, as forças navais britânicas aparecem no Artigo e, após as acções preventivas contra os pontos finlandeses de Petsamo e Kirkanes, procuram tornar possível a colaboração naval anglo-russa. O desembarque de tropas aliadas para alinhar com as soviéticas não parece hipótese a considerar como de algum alcance militar.

O mesmo não se dá, porém, em outra zona onde a luta pode permitir uma franca colaboração anglo-russa. As visitas de General Wavel à fronteira da Índia, que ele, aliás, tão bem conhece, indicam que alguma cousa se pretende por esse lado, aproveitando-se os caminhos livres do Indico e do Golfo Pérsico.

E' indispensável, porém, assegurar-se do Afganistão e do Irão.

O Império Britânico poderá, então, estabelecer uma linha militar forte partindo da Síria e seguindo pelo Iraque, Irão, Afganistão, Índia e Birmânia até às tropas de Chang-Kai-Chek, prolongando-se pela Malásia e pelas Índias Holandesas até às bases americanas do Pacífico.

O projecto é audacioso, mas se olharmos para o mapa e prestarmos atenção aos telegramas, veremos que vem sendo executado.

J. G.

Automóvel Citroen

Vende-se um, II H. P., em muito bom estado, com cinco pneus quasi novos. Tem cinco lugares de livrete. 136

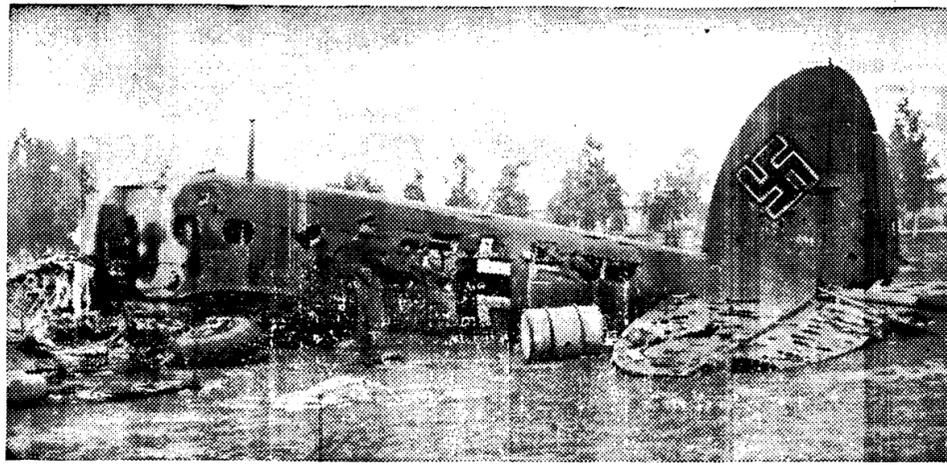
Falar na Garage Avenida.

em alma sã — do que os homens de hoje.

Praia do Desterra, Póvoa do Mar, 13 de Agosto, nas vésperas de Aljubarrota, 1941.

X. X.

P. S. — No meu último artigo saí oval por areal. Coisas que acontecem.



A' MARGEM DA GUERRA

Um Heinkel alemão, auxillar da Itália, abatido por caça inglês

Crónica Tripeira

A Avareza

Pelo mundo ainda há resquícios das malignidades ancestrais. A civilização que se grimpou em qualquer morro onde se entrecrocavam as divergências dum punhado de cabeças humanas, conseguiu fazer alguma coisa mas jamais atingirá o fim, assim como um eucalipto esguio que cresce a olhos vistos, de ano para ano, jamais atingirá os céus.

O que para aí se prega, é fogo de artifício que estoura muito e enche o espaço de luz até voltar à mesma escuridão donde partiu. Há práticas velhas, costumes antigos, teorias obsoletas que nunca acabam. Combatem-nos mas, como feitos no meio dos montes, renascem e crescem sem necessitarem que os semeiem e os cultivem.

Por exemplo, a avareza. Que triste condição de vida!

Chamem-lhe usura, ganância, misantropia ou qualquer um desses palavrões que, mal os ouvimos, logo nos puxam o sangue e incham as veias como ventosas possantes.

O avaro nunca está satisfeito. Vivendo para o dinheiro, espoeja-se na mais hedionda das misérias. Tem uma única preocupação: ser rico; mas, como o coração é semelhante a um pço sem fundo, nunca está saturado.

Que vida triste! Estar um homem amarrado pela ambição, sem ter forças para sacudir essa tórpe tendência que lhe rouba o sossego e alvoroça os nervos. Mesquinho de si, envergonha-se da felicidade e nem sequer pode sorrir para a vida, porque lhe falta ânimo.

O avaro! Que horrível pária da ventura! Entregue à sua sede, não abre a mão para uma esmola, não regala o corpo com um passeio nem eleva o espirito com uma acção nobre. Na sua bôca há sempre uma tortura — a apetência do dinheiro.

Quem é que viu um avaro satisfeito? Quem é que lhe ambicionou a vida? Talvez rito, esfarrapado e quem sabe ser faminto até, tritura o pão amassado com o suor de criados mal pagos, aumenta os seus cabedais com as lágrimas dos desgraçados que lhe vão vender as últimas courelas, gargalha dos infelizes que morrem de penúria, dizendo que estes gastavam enquanto ele poupava. E um dia, quando as Parcas lhe apertarem o gorgomilo, ainda há-de cravar as unhas nas faces macilentas e pensar nos cofres, recheados de notas e papéis de crédito, que ali ficam para sempre, porque não pode levá-los.

Hoje, felizmente, com o automóvel, o cinema, o moderado, a moda, etc., esta tendência rareou muito. Mas não acabou ainda nem acaba.

Noutro dia, tendo ido visitar um amigo, lá para os lados do Marão, soube dum caso que muito me custava a acreditar e que foi preciso observá-lo com estes dois, que a terra um

Homenagem prestada ao Chefe do Estado no alto mar

Uma formação da esquadra britânica saudou, no mar alto, Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa no regresso da sua viagem triunfal ao arquipélago dos Açores.

Ergueu-se no mastro de honra do navio-chefe a bandeira da secular aliada da Grã-Bretanha, e os canhões de bordo abriram um parêntesis na sua faina de guerra para salvar com os 21 tiros da *ordenança* ao Cidadão, entre todos ilustre, que representa Portugal no período agitado do conflito europeu.

Terá sido alguma coisa mais do que uma simples atitude de cortesia. Cruzaram-se no mar imenso o navio presidencial e a formação da marinha real britânica em missões diversas, mas que, no seu alto significado se assemelham: o primeiro, conduzindo o Chefe do Estado Português que vinha de proclamar indissolúveis os laços que unem e afectam cada vez mais, Portugal às formosíssimas parcelas do seu Império no Atlântico; a segunda, cruzando os mares para garantir a liberdade das rotas que ligam entre si os domínios do maior Império do Mundo. Uma missão de paz, e uma missão de guerra, movidas ambas pela mesma força, de cada qual procurar garantir a integridade do património que receberam de seus maiores.

Em 8 de Agosto, ao cair da noite, e quando o «Carvalho Araújo» se ia distanciando da terra que vestiu as suas melhores galas para o receber, o Presidente da República Portuguesa pôde ler, num misto de emoção, de saudade e de orgulho, esta inscrição que letras de fogo, esculpidas nas vertentes do Faial, projectavam para o Oceano: **Aqui é Portugal!**

Era a última homenagem do povo açoreano ao Hóspede, que, durante dias inolvidáveis, acarinhou como ente querido, traduzida sob a forma mais emotiva para um Chefe de Estado.

Um dia depois, coincidência das rotas que seguiam, ou propósito deliberado da formação naval britânica, fizeram cruzar em pleno Oceano as duas bandeiras, que traduzem uma aliança multi-secular, que o andar dos tempos e os sentimentos dos povos tornaram indestrutível.

A Grã-Bretanha serviu-se do ensejo para render homenagem a Portugal na pessoa do seu venerando Representante, prestando-lhe as honras mais altas da *ordenança*, que, nesse momento, pareciam mais significativas do que um simples acto de cortesia protocolar. Era a afirmação do respeito pela integridade da Pátria portuguesa e por todos os cantinhos da Terra onde possa escrever-se a frase eternecedora do Faial: **Aqui é Portugal!**

A surpresa e a amabilidade sensibilizaram fundamente o Chefe do Estado português, tocado pelo alto significado da homenagem que lhe era prestada pela Armada britânica, que nesse próprio momento evidenciava também como mantém o domfnio e a liberdade dos Mares.

(Britannica Features Service).

CASA

Aluga-se, com quarto de banho, na Rua Dr. Bento Cardoso, 10.

Para ver e tratar, com Almério Ferra, Largo doToural. 132

dia há-de levar também, para não poder negar.

Esta é tão eloquente e estúpida que não precisa de comentários.

Em Férias

Resposta que valeu um almôço

Na primeira vintena deste século, a encantadora cidade minhota, que é Viana do Castelo, tinha, como as demais sedes de distrito, com excepção de Santarém, a sua Escola de Ensino Normal, de habilitação para o ensino primário elementar. Funcionava no amplo e majestoso edifício que faz esquinas para a Rua General Luís do Rêgo e para o Largo de S. Domingos e com a fachada principal voltada para a Praça de D. Fernando, a dois passos do templo e campo da Senhora da Agonia.

Na saudosa companhia de cinco dezenas de camaradas de ambos os sexos, disseminados pelos três anos do curso, por lá gastei as épocas escolares que vão desde Outubro de 1903 a Julho de 1906, ano em que consegui o almejado diploma que me tem garantido o pão de cada dia e o dos meus, vai com trintena e meia de Janeiro...

Nesse tempo, não julgue o leitor que o normalista gozava das liberdades que o regímen republicano, mais tarde, lhe havia de outorgar. Um aluno abeirar-se de uma aluna, na via pública, era coisa que só podia dar-se em devaneios imaginativos. Falar-lhe para a janela, ainda que versando apenas assuntos escolares, era ratoeira de que todos se escapavam. Mestre ou mestra, que encontrássemos, em qualquer rua ou praça da cidade, a dez metros de distância já nós estávamos descobertos e o corpo em posição de sentido.

Dêstes, alguns havia, como afinal em todos os cursos, que estimávamos e queríamos como a pais. A dois deles me referi já, em público, numa conferência que proferi, em Dezembro de 1934, no Salão Recreativo da cidade de Braga, e, uma vez mais, o recordo com emoção: António Cândido Falença e Lima e Dr. Tiago Augusto de Almeida. Dois outros, Manuel Martins dos Santos e D. Eugénia de Freitas Simões, se não nos mereciam a veneração daqueles, tributávamos-lhes, no entanto, o nosso respeito, pois, cumprindo regularmente os seus deveres, foram professores que passaram, mas não cativaram nossos corações juvenis.

O quinto e último, de nome António José de Macedo, era o terror da Escola. Viera de Vila Real, dizem que transferido por castigo, e por castigo se arriscava a ir, um dia, da Princesa do Lima, se uma posterior reforma do Ensino Normal o não levasse para uma merecida inactividade, que, de certo, perdurará, visto que ignoro se é, hoje, vivo ou morto. O que sei é, ao entrar nas suas aulas, vezes sem conta me persignei e benzi, não fôsse o demo tentar-me... Diziam que o seu mau humor e a rudeza com que se conduzia, perante os alunos e alunas, eram o produto de doença grave no sistema nervoso. Talvez. Não se vergava a ninguém, não recebia presentes, nem atendia a pais ou encarregados de educação, quando ao ferrolho lhe batessem...

De uma vez, porém, af pelo S. João, com os exames finais à porta, o pai de um condiscipulo meu — antigo seminarista em Braga e, na ocasião, professor de instrução primária, lá para as bandas da raia seca — desceu até Viana, de côco e fraque e de «malaca» em punho, com o intento formal de falar ao Macedo ferrabraz. Eu e o filho, que o fôramos aguardar à estação ferroviária, pelo percurso, logo o dissuadimos de tal, pois de forma alguma queríamos que o bom do velhote se sujeitasse a uma descompostura certa.

— Pois é hoje mesmo que vou falar-lhe! — obtemperou o antigo candidato ao sacerdotio, depois professor, por sinal de larga e boa folha de serviços.

— Não vá! — atalhávamos eu e o filho, vislumbrando um desaire certo, que cêlere ecoaria por todo o burgo vianês.

Palavra mais palavra, gesto mais gesto, as árvores da espaçosa praça presenciando a discussão... e o meio-dia a bater no campanário da Senhora da Agonia. A fábrica de tecidos da Areosa despeja, para a rua, os seus numerosos artifices e a campainha da residência do nevrótico Macedo passa a retinir.

— O Sr. Macedo está?

— Sim, senhor! — responde, êle

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

Anuário dos Escritores — Aqui está um livro que fazia muita falta em Portugal. E' um livro necessário e útil para todos aqueles que, por necessidade ou inclinação, se vêem obrigados a usar da pena.

Este livro, trazendo por ordem alfabética os escritores portugueses, dá-nos a sua morada, o número do telefone e a especialidade artística de cada um — quando a há.

E' certo que está incompleto. Os próprios editores o atestam, apontando certas dificuldades que precisaram de vencer e outras que não puderam vencer. Conhecemos vários escritores que não se encontram lá.

Mas este é o primeiro ensaio. Oxalá que para o ano tenhamos um «Anuário dos Escritores», absolutamente completo. Ainda assim, parabéns pela ideia felicíssima da publicação dum trabalho prestimoso e cheio de vantagens.

O «Anuário dos Escritores» foi organizado pela revista «Portugal» de que são directores os Drs. Cláudio Basto e Pedro Vitorino.

As Gualterianas

O nosso Colega «Maria da Fonte», da Póvoa de Lanhoso, referindo-se às nossas Feiras Francas de S. Gualter e num suelto com o título que nos serve de epígrafe, dizia:

«As tradicionais Festas Gualterianas, em Guimarães — com feiras francas e grandes prémios para os melhores exemplares de gado — foram pouco concorridas, relativamente. Foi pena, pois muito tiveram de interessante, sendo as vistosas iluminações do Campo da Feira e a garraçada, que teve um fim altamente simpático, os melhores números do programa.»

O Colega, porém, está muito enganado! Não foram as Festas Gualterianas que se realizaram, mas simplesmente as Feiras Francas. Como Feiras, pode crê-lo, atingiram um brilhantismo nunca igualado; e quanto a concorrência notou-se, por cá e em boa verdade, que foi muito abundante.

Houve, pois, a nosso ver, êrro de informação.

O Problema do Pão

No princípio da semana finda chegaram a Guimarães, para abastecimento do mercado, mais alguns vagões de milho colonial, continuando desta forma assegurado o alimento das classes pobres.

Podê dizer-se que o problema do pão se encontra assim resolvido, graças aos esforços do Sr. Presidente da Câmara, pois desde a primeira hora enfrentou o problema com serenidade e confiança.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

mesmo, abrindo a porta ao velho mestre-escola.

— Eu sou pai do aluno F... e...

— Entre! Entre!

Com pasmo nosso e, ainda, da cidade inteira, o serrano burilador de espíritos aldeãos, só dali a uma hora nos apareceu e... já almoçado.

— Depois de lhe expôr o fim da minha visita — referia-nos êle, no regresso e já em pleno jardim — o «homem» sai-se-me logo com esta: «Ou... oh! Você faz-me lembrar aqueles campônios, lá da serra, que lançam as alimárias para o monte, por lá as deixam andar, sem pastor, só as procurando quando delas se servem para vir à cidade!»

Queria êle aludir à circunstância de eu, durante três anos, nunca o ter procurado para lhe recomendar o filho. Mas não esperou pela resposta o maganão, que foi certa e a tempo, dando-me ainda jus ao almôço: — E' verdade, meu Senhor. A gente faz isso, mas é só quando tem confiança no gado!»

Caldas de S. Miguel, 15 de Agosto de 1941.

António José de Oliveira.

Ferreira Torres.

Internato anexo ao Liceu de Martins Sarmiento

GUIMARÃIS

○ Internato Liceal mais antigo e mais comodamente instalado.

Criado por Decreto de 24 de Agosto de 1911.

Por aqui passou a flôr da mocidade estudiosa de há 30 anos.

Educação moral e religiosa.

○ ensino oficial dirigido—ideal da educação moderna.

Resultados inexcedíveis. Nenhuma reprovação nos últimos tempos.

Preços moderados. Matrícula até 15 de Setembro.

Director: — P.^e José Carlos Simões Veloso de Almeida.

135

A PROPÓSITO DE POPULAÇÃO

Pelo último censo da população, referente a 31 de Dezembro do ano findo, constata-se que as três freguesias da cidade — Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, têm — respectivamente, 4.949 habitantes, 3.017 e 3.349, num total, portanto, de 11.315 habitantes. Estes elementos não querem dizer que a cidade tenha apenas aquela população, visto que outras freguesias penetram na área da mesma, tais como Urgezes, Creixomil, Costa e Azurém. O Teatro Jordão, por exemplo, fica na freguesia de Urgezes; o Hospital da Misericórdia fica na freguesia de Azurém; o Matadouro Municipal fica na freguesia de Creixomil, etc., etc. Os exemplos acima são apontados, apenas, como demonstração de que não é bem entendido o facto de alguém supor que a população da cidade de Guimarães não vai além daquela que diz respeito às três freguesias, da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião. Essa suposição seria errada, como se acaba de ver.

Trata-se de um caso que o Código Administrativo de 1940 prevê, isto é, a organização, dentro de um melhor ajustamento, de freguesias, quando assim o exijam circunstâncias dignas desse estudo. Não discutimos, porém, se o caso presente deve ou não estar ao abrigo dessa disposição do citado Código, mas o que achamos inteiramente justo é o nosso modo de ver quanto à população da cidade, bastante superior, de facto, a 11.315 habitantes e tanto assim que só as outras freguesias anteriormente mencionadas — Azurém, Costa, Creixomil e Urgezes têm 9.217 habitantes, devendo ser considerada cidadina uma parte dessa população.

Estas breves considerações podem ser consideradas sem qualquer interesse, mas o que é certo é que correspondem à expressão da verdade e, por outro lado, chamam a atenção para a realidade dos factos e não apenas para os números...

X.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Na semana finda deram entrada neste excelente e importante Museu o retábulo da antiga capela de S. Roque, que vai principiar a ser montado dentro em breve, e uns azulejos de valor que existiam na Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade. Assim, a pouco e pouco, o referido Museu de Arte vai sendo enriquecido com novas e valiosas aquisições.

DESPORTO

A X Volta a Portugal em Bicicleta

Concluindo a violenta etapa Chaves-Guimarães, os corredores que tomam parte na X Volta a Portugal em bicicleta chegaram a esta cidade, às 13,55 horas de sexta-feira, e foram recebidos no Largo do Tournal por centenas de pessoas que os aplaudiram entusiasticamente à sua passagem, a caminho da meta, que foi estabelecida junto à Basílica de S. Pedro.

Os estradistas cortaram a meta, nesta cidade, pela seguinte ordem:

- 1.º, Francisco Duarte;
- 2.º, Baltazar Rocha;
- 3.º, Francisco Inácio;
- 4.º, Alfredo Trindade;
- 5.º, Manuel Cardoso;
- 6.º, José Albuquerque (faísca);

7.º, Aristides Martins;

8.º, Aniceto Bruno.

Todos estes ciclistas constituíam um pelotão. Seguidamente e com pequenos intervalos a meta foi cortada por: Bartolomeu, Manique, Lourenço, Rebêlo, Império, Santos, Túlio, Aristides, Couto, Rato, Carvalho Marques, Meireles, Barros, Pereira, Nunes, Noé, Raposo e Eduardo Lopes.

A Taça da «Câmara Municipal de Guimarães» foi conferida à equipe do Sporting. A Francisco Duarte e Baltazar Rocha foram oferecidos os prémios da Junta de Turismo e do Grémio do Comércio.

A partida dos estradistas para a etapa Guimarães-Póvoa de Varzim, verificou-se às 18 horas junto ao quartel dos B. Voluntários. Juntaram-se ali, àquela hora, numerosos populares que voltaram a aclamar os corredores.

Os serviços de policiamento e sinalagem a cargo da P. S. P. e dos Bombeiros Voluntários e Escutas, são dignos dos melhores elogios.

A Comissão de Honra e muito principalmente o nosso prezado amigo Sr. António Faria Martins, que foi incansável na organização dos diversos serviços e da recepção, merece os nossos parabéns, porque uma vez mais honrou o bom nome da cidade.

O Sr. Presidente da Câmara, Dr. João Rocha dos Santos, fez entrega dos prémios aos corredores e foi quem, a convite dos organizadores da prova, deu a partida aos estradistas.

Os Cometas

O aparecimento no céu de um desses estranhos astros que a ciência denomina cometas, ligou-se sempre desde tempos imemoriais no espírito dos homens, à superstição de provocarem cataclismos.

O desconhecimento das leis que regem os seus movimentos contribuiu singularmente para a propagação das crendices populares.

Dois nomes de ingleses ilustres ficaram ligados ao estudo e determinação dessas leis: Newton e Halley.

Newton verificou que, segundo as leis da atracção universal a órbita dos cometas deveria ser uma curva muito alongada e em colaboração com Halley conseguiu representar matematicamente essa curva.

Dai a determinar-se a periodicidade daqueles curiosos astros vagabundos portadores de desgraças havia um passo.

O nome de Halley foi, em honra desses estudos, dado ao grande cometa cuja última aparição se fez em 1910, devendo voltar a aparecer em 1984 visto a sua longa viagem em torno do sol, numa órbita que vai além da de Neptuno, gastar 74 anos e meio.

Automóvel -- Vende-se

«STANDARD»; de mão particular; ótimo estado de conservação; motor rectificado; 4 portas; consumo, 7 1/2 litros; bem calçado com 4 pneus.

Falar directamente com

João Ferreira das Neves, Tournal — Guimarães. 137

Grémio da Lavoura de Guimarães

AVISO

De harmonia com o § 3.º do Art.º 31.º dos Estatutos deste Grémio, deverá realizar-se em Outubro próximo a eleição dos procuradores que constituirão o Conselho Geral deste organismo.

São avisados por isso os Associados Contribuintes deste Grémio que sejam produtores agrícolas em mais de uma freguesia para virem declarar, até 15 de Setembro próximo, pela forma estabelecida no § único do Art.º 11.º dos Estatutos, em qual delas desejam exercer o seu direito de voto.

Guimarães, 20 de Agosto de 1941. (138)

A Direcção.

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o sr. dr. Gaspar Lobo Cardoso de Menezes, illustre visconde de Nespereira.

Partiu com sua família para as suas propriedades de Gomide, Pico de Regalados, o nosso querido colaborador e amigo sr. Mário de Sousa Menezes.

Encontra-se a veranear, em Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote rev. António Pires Quesado.

Encontra-se em Valença, com sua mãe e irmã, a distinta professora oficial sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro Cardoso Romano.

Encontra-se na Póvoa de Varzim com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. Manuel C. Martins.

Encontram-se na mesma praia as famílias dos nossos prezados amigos sr.ªs: António José Pereira Rodrigues, Adriano Sampaio Abreu, Afonso da Costa Guimarães e Eduardo Lage Jordão.

Também têm estado na mesma praia os nossos amigos sr. Martinho da Silva e José Maria Machado Vaz.

Encontra-se em Vila do Conde a família do nosso prezado amigo sr. Francisco R. Martins da Costa (Alvão).

Encontra-se a veranear, com sua família, na sua casa de Carvalho d'Arca, próximo desta cidade, o nosso prezado amigo sr. comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

De regresso de Santos, Brasil, deve chegar hoje a esta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Fernandes Marques.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. António Ferreira Júnior, residente em Lisboa.

Regressou com sua família da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso amigo sr. Francisco Aguiar.

Encontra-se nesta cidade a família do nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Afonso Teixeira de Carvalho.

Encontra-se a veranear nas Caldas das Taipas, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Encontra-se a veranear em Vila do Conde, com sua família, o nosso bom amigo sr. dr. João Antunes Guimarães, illustre Deputado da Nação.

Com sua esposa encontra-se entre nós, a gôzo de férias, o nosso bom amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Murça.

Acompanhado de seu tio o nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, partiu para Lisboa, com al-

gum demora, o engenheiro sr. Alberto da Silva Guimarães.

A veranear encontram-se em Lisboa os nossos bons amigos sr. Manuel Ramos e Valeriano F. Abreu.

Regresou à sua freguesia de Creixomil o ilustrado sacerdote e nosso bom amigo sr. P.º Manuel de Freitas Leite.

Vimos ontem nesta cidade o nosso bom amigo e illustre Pintor sr. Abel Cardoso que, com sua família, se encontra a veranear nas suas propriedades de Gondomar.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

Faz hoje anos a sr.ª D. Isabel Maria de Sousa Guise Pinheiro, gentil filha do nosso prezado amigo sr. tenente Mário Pinheiro. As nossas felicitações.

No dia 30 passa o aniversário natalício da esposa do nosso prezado amigo e solícito correspondente em S. Romão de Mesão Frio, sr. António Dias. Os nossos cumprimentos de parabéns.

No próximo dia 31 faz anos o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Simões, distinto presidente da direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela, a quem igualmente felicitamos.

Fêz anos no dia 22 a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Alberto da Cunha e Castro. Os nossos parabéns.

Casamento

Na fúndia da Penha, na Gruta de N. S.ª do Carmo, realizou-se no pretérito dia 16 o casamento da sr.ª D. Emília da Costa Barroso, galante filha do nosso amigo e sargento ajudante, sr. António José Barroso e de sua esposa, com o sr. A. Maria dos Santos Martins, do 1.ºto.

Ao acto assistiram as famílias dos nubentes e algumas pessoas das mais íntimas relações.

Foi celebrante o rev. Arcipreste local, Monsenhor João A. Ribeiro.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

Na igreja paroquial de Urgezes baptizou-se, no passado domingo, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, que recebeu o nome de Maria José.

Doentes

Dr. Raúl Alves da Cunha — Bastante melhor dos seus incómodos, vimos já o nosso bom amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

Tem experimentado algumas melhoras o nosso bom amigo sr. José de Sousa Lima.

Continua, também, a experimentar sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

A todos desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

Diversas Notícias

Um incêndio. Homem ferido

Na terça-feira, à tarde, manifestou-se violento incêndio numas cortes de gado de uma propriedade da Sr.ª D. Otília do Castelo, na freguesia de Polvoreira, destruindo-as. O caseiro de nome António Ribeiro, quando pretendia salvar o gado, queimou-se bastante, nas costas, rosto, etc., motivo por que teve de ser conduzido ao Hospital da Misericórdia, no pronto socorro dos B. V., ficando ali internado.

Também ficaram com graves queimaduras uma vaca e um toiro. O fogo atingiu parte da casa da senhoria, mas os bombeiros conseguiram localizá-lo.

Ocorrências

Foram presos, por terem dirigido insultos e ameaças ao rev. Francisco de Oliveira, pároco da freguesia de Urgezes, os operários fabris Joaquim de Freitas e Francisco Saigado.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Sufragando

Foi muito concorrida a Missa que o nosso amigo Sr. Francisco Correia Lopes mandou celebrar, na passada terça-feira, na Basílica de S. Pedro, em sufrágio da alma do seu íntimo amigo e saudável sacerdote, Rev. Francisco de Assis Pinto dos Santos, comemorando o 4.º aniversário do seu passamento. O religioso acto foi acompanhado a órgão por aquele nosso amigo.

De luto

Pelo falecimento da avó de sua esposa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Garcia (Lusbel), activo director da secção charadística do nosso jornal, a quem apresentamos cumprimentos de condolências.

Vida Católica

Confraria do Santíssimo e Imaculado Coração de Maria para a conversão dos pecadores — Canonicamente erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, esta Confraria promove uma festividade em honra da sua excelsa Padroeira, no dia 31 do corrente.

Será precedida duma série de conferências, feitas pelo Rev. Henrique Machado, do Seminário de Santa Teresinha, de Pombeiro, orador distinto e mui apreciado em toda esta região.

Eis o programa a realizar:

Dia 27, quarta-feira — A's 21 horas, primeira conferência, havendo antes Terço e Bênção do SS.º.

Dia 28 e 29, quinta-feira e sexta — A's 5 horas e meia, Missa, e, em seguida, conferência, terminando com a Bênção do SS.º.

Dia 30 — A's 5 e meia, como no dia anterior. A tarde é reservada para confissões.

Dia 31 — A's 6 horas, Missa e Comunhão geral com uma pequena alocução.

A's 9 horas, Missa solene pela conversão dos pecadores.

A's 16 horas e meia, Terço, Ladainha, Sermão e Bênção do SS.º.

O Rev. Monsenhor João António Ribeiro, pároco da Oliveira e Juiz da Confraria, ali comparecerá para inscrever como associadas todas as pessoas que o desejarem.

E bom seria que todos se inscrevessem, porque, honrando o Imaculado Coração de Maria concorreriam ao mesmo tempo, a trôco duma pequena esmola, para a conversão dos pecadores, por cuja intenção é celebrada, na mesma Capela, todos os sábados, uma Missa, e lucrariam as muitas indulgências

plenárias e parciais concedidas pelos Sumos Pontífices.

Senhor da Agonia e S.ª da Guia — As festas em honra do Senhor da Agonia e da Senhora da Guia, realizam-se nos dias 7 e 8 de Setembro, e constarão, em resumo, do seguinte: Dia 7, Missa cantada em honra do Senhor da Agonia; dia 8, Missa cantada em honra da Senhora da Agonia; de manhã e à tarde, sermão, Te-Deum e Bênção.

No dia 7, à noite, a Capela e os prédios vizinhos serão iluminados. Nos dois dias a Capelinha, que ostentará vistosa decoração, conservar-se-á aberta aos fiéis.

As novenas que precedem a festividade iniciam-se no próximo sábado, às 19 horas, sendo feitas a vozes e harmonio.

Câmara Municipal

Sessão do dia 20.

Em sua sessão ordinária a Câmara Municipal deliberou: autorizar o pagamento de 500.000 para a compra de uma taça a oferecer pela Câmara ao 1.º corredor da X Volta a Portugal que cortar a meta nesta cidade; autorizar o pagamento aos funcionários que trabalharam no recenseamento eleitoral; autorizar o pagamento das importâncias pertencentes à Junta de Turismo; conceder o subsídio de 50.000 a Maria Josefina Martins Ribeiro, da Rua da Ramada, por ter sustentado uma criança que foi encontrada abandonada; autorizar o pagamento de 10.000.000 à Sociedade Martins Sarmiento, importância relativa à primeira prestação do subsídio concedido àquela Sociedade.

Perdeu-se

uma avultada quantia

Pessoa que andou a fazer umas cobranças perdeu, nesta Cidade, no passado dia 20, quarta-feira, uma avultada quantia.

Pede à pessoa que a encontrou o especial favor de comunicar na Redacção deste jornal e informa que gratificará.

139

Granjear, amarga ou suavemente, o pão de cada dia, é legítimo direito de todos.

Mas é humano dever não prejudicar, nêsse granjeio, aqueles que, vivendo unicamente duma profissão, vêm sendo lesados com a dispersão de trabalhos da sua para outras terras...

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

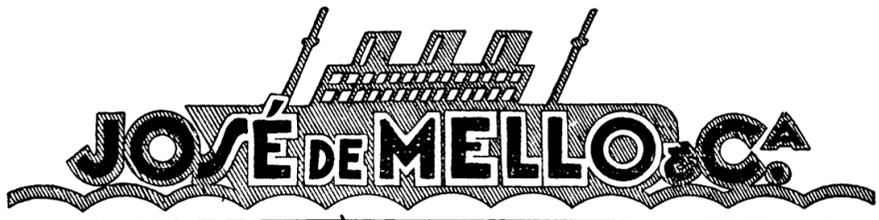
Minerva Vimaranesense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Anunciar no

«Notícias de Guimarães»

é fazer uma boa propaganda.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

Pela Instrução

Liceu de Martins Sarmento

O prazo de requerer a isenção de propinas vai de 15 a 30 de Agosto. Encontram-se afixadas no átrio do Liceu as condições para a referida isenção.

O prazo de matrícula para todos os anos, vai de 1 a 15 de Setembro.

Salas de Estudo «Gil Vicente»

Por despacho de 1 de Abril de 1941, publicado no «Diário do Governo», n.º 178-II.ª Série, de 2 de Agosto corrente, este estabelecimento de ensino particular foi autorizado a funcionar com 2 turnos, de 15 alunos cada, para os cursos que julgar convenientes.

A inscrição abrir-se-á em 20 de Setembro próximo e encerrar-se-á em 10 de Outubro.

Foram excelentes os resultados obtidos por este estabelecimento de ensino, no último ano lectivo, quer nos exames secundários quer nos de admissão ao Liceu. Vai, pois, assim, criando justa fama o próspero estabelecimento que é superiormente dirigido pelo nosso prezado amigo Sr. Luis Filipe Gonçalves Coelho, para quem vão as nossas melhores felicitações com o desejo de muitas prosperidades no futuro.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Ano lectivo de 1940-1941
Resultado da frequência e exames

Curso de Com. -- nocturno

Aritmética comercial, 1.º ano — Maria Lima Barbosa Mora, 10 val.; Alvaro de Sousa Rodrigues Júnior, 14 val.; Armando de Magalhães Ribeiro, 12 val.; Carlos Silva, 12 val.; Fernando da Cunha, 10 val.; Fernando Roberto Pereira da Cunha e Castro, 12 val.; Francisco Belino Pereira Mendes, 17 val., distinto; Gaspar dos Reis Paredes, 10 val.; José Belmiro da Silva Ribeiro, 13 val.; José Pereira dos Santos, 11 val.; José da Silva Maia, 11 val.; Júlio José Maria Brandão Júnior, 10 val.; Rui da Fonseca Barbosa de Oliveira, 10 val.; Armando Arantes Gonçalves, 10 val.; Abílio Gomes, 10 val.; Adrião Abílio Saraiva Martins, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 18 alunos.

Geografia geral, média de exame

Abílio Gomes, 11 val.; Alvaro de Sousa Rodrigues Júnior, 13 val.; António Narciso Xavier Ferreira de Castro, 13 val.; Carlos Silva, 14 val.; Fernando Augusto Pinheiro de Magalhães, 14 val.; Gaspar dos Reis Paredes, 11 val.; José da Silva Maia, 16 val.; Júlio José Maria Brandão Júnior, 11 val.; Reinaldo Ribeiro, 13 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 33 alunos.

Caligrafia, 1.º ano — Maria Lima Barbosa Mora, 10 val.; Maria Lúcia da Silva, 10 val.; Alvaro de Sousa Rodrigues Júnior, 15 val., distinto; Armando de Magalhães Ribeiro, 11 val.; Carlos Silva, 11 val.; Fernando da Cunha, 10 val.; Fernando Roberto Pereira da Cunha e Castro, 10 val.; Francisco Belino Pereira Mendes, 12 val.; José Belmiro da Silva Ribeiro, 16 val., distinto; José Pereira dos Santos, 14 val.; José da Silva Maia, 13 val.; Júlio José Maria Brandão Júnior, 13 val.; Armando Arantes Gonçalves, 12 val.; Abílio Gomes, 13 val.; Adrião Abílio Saraiva Martins, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 15 alunos.

Português, 2.º ano

Alberto Teixeira da Silva, 12 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 13 val.; Júlio Máximo Vieira, 13 val.; António Augusto Ribeiro da Silva, 14 val.; Reinaldo Ribeiro, 11 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 8 alunos.

Francês, 2.º ano

Alberto Teixeira

da Silva, 10 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 14 val.; Júlio Máximo Vieira, 11 val.; António Augusto Ribeiro da Silva, 12 val.; Reinaldo Ribeiro, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 15 alunos.

Aritmética comercial, 2.º ano (médias de exame) — Alberto Teixeira da Silva, 16 val., distinto; Francisco Carvalho de Melo, 10 val.; António Joaquim Rodrigues da Costa, 14 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 15 val., distinto; Júlio Máximo Vieira, 15 val., distinto; Maria de Lourdes Mendes Simões, 14 val.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 17 alunos.

Noções gerais de comércio — Alberto Teixeira da Silva, 12 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 12 val.; Júlio Máximo Vieira, 14 val.; Manuel António Branco, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 6 alunos.

Caligrafia, 2.º ano (médias de exame) — Alberto Lopes da Cunha, 10 val.; Alberto Teixeira da Cunha, 10 val.; Alberto Teixeira da Silva, 10 val.; António Joaquim Rodrigues da Costa, 13 val.; Jerónimo de Castro Silva Guimarães, 11 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 18 val., bom, distinto; Júlio Máximo Vieira, 15 val., distinto; Manuel António Branco, 17 val., dist.; Miguel Fernandes Machado, 11 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 2 alunos.

Dactilografia (médias de exame) — Alberto Costa Caldas Ribeiro, 17 val., distinto; Alberto Lopes da Cunha, 14 val.; Alberto Teixeira da Silva, 12 val.; António Augusto Ribeiro da Silva, 13 val.; António Domingos de Castro Meireles Pereira, 15 val., distinto; António Joaquim Rodrigues da Costa, 15 val., distinto; Eduardo de Magalhães Bastos, 12 val.; Francisco Lopes, 16 val., distinto; João de Castro Alves Ferreira, 13 val.; Joaquim Marciano da Silva Fernandes de Macedo, 18 val., muito bom, distinto; Júlio Máximo Vieira, 19 val., muito bom, distinto; Manuel António Branco, 16 val., distinto; Miguel Fernandes Machado, 12 val.; Reinaldo Ribeiro, 15 val., distinto.

Perderam o ano por faltas ou por média, 6 alunos.

FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

Durante o mês de Julho do corrente ano, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

António Pinto, Ltd.ª, com armazém de cereais e adubos químicos, 250\$00; Alberto Sá Correia de Araújo, com Café, Praça Municipal, 200\$00; António Neves dos Santos, com barbearia, R. Cândido Reis;

Internato anexo ao Liceu de Braga

Instalado no edifício do Liceu Sá de Miranda, por adjudicação do Ministério da Educação Nacional

O MELHOR REGIME PARA ALUNOS DO ENSINO LICEAL

Matriculas até 10 de Setembro (Conf. última Circular da Dir. Geral)

Direcção: P.º Cândido Augusto da Rocha Vieira Prof. António da Costa Lima

Ensino Particular: Foi criado pela Direcção do Internato o Colégio de S. Geraldo, para alunos do ensino particular, (Ensino Primário, Admissão ao Liceu e Ensino Liceal), estando as aulas a cargo dos professores contratados para a direcção das salas de estudo dos alunos que frequentam o Liceu.

salários mínimos na indústria de algodão e sapataria:

António José da Silva, com oficina e estabelecimento de calçado, Praça Alexandre Herculano; João Lopes — idem, idem, idem — Rua Cândido Reis, ambos da cidade de Braga; e João Fernandes e Maria da Conceição Silva, ambos com oficina e estabelecimento de calçado, na Rua da Arcela — Guimarães. Autuados com a multa de 100\$00, cada.

João Lopes, da Rua Mártires da República — Braga, e Francisco Gonçalves, do Lugar da Cruz d'Argola — Mesão Frio — Guimarães, ambos com oficina e estabelecimento de calçado. Foram autuados com a multa de 250\$00, cada.

Joaquim de Oliveira & Irmãos, freguesia de Pedome — Famalicão, e Moreira Martins & C.ª, freguesia de Guardizela, lugar da Igreja — Guimarães: ambos com fábrica de tecidos de algodão e autuados com a multa de 600\$00, cada.

Martins & Ferreira, Ltd.ª, lugar da Cruz do Romeu — Ronfe, e Francisco de Sousa Lobo, lugar da Avenida — Ronfe — Guimarães: ambos com fábrica de tecidos de algodão e autuados com a multa de 1.200\$00, cada.

UMA PRINCESA INGLESA, RAÍNHA DE PORTUGAL

Em 1885 o Duque de Lencastre, que pretendia o trono de Castela, com o fundamento de ser casado com a Infanta D. Constança, filha de El-Rei D. Pedro I de Castela, desembarcava na Galiza para conquistar a sua Coroa.

El-Rei D. João I, que defendia, então, Portugal, avistara-se com o Duque, oferecendo-lhe ajuda por terra e por mar para combaterem o inimigo comum e ajustaram entre si um tratado de aliança de amizade e para maior segurança o Duque deu como esposa a D. João I, sua filha a Infanta D. Filipa, tendo-se realizado o casamento no Porto em 2 de Fevereiro de 1387.

Foi abençoado êste casamento, que deu a Portugal êstes incógnitos Príncipes que se chamaram D. Duarte, o eloquente; D. Pedro, o cavaleiro; D. Henrique, o navegador; e D. Fernando, o Santo.

Foi ainda abençoado por isso que a Rainha D. Filipa ocupa entre as Rainhas de Portugal um lugar distinto, tendo, pela sua grande virtude, alcançado entre nós a veneração de Santa: foi mãe de todos os desamparados, socorrendo uns, valendo a outros, casando e dotando generosamente donzelas pobres; o seu palácio era o asilo dos pobres; tão dócil que jamais alguém a viu alterada. Educou seus filhos com tal desvelo, que todos êles foram Príncipes famosos entre os mais eminentes de Portugal.

Foi a mesma quem cingia com as suas Reais mãos, as espadas a seus filhos, animando-os e exortando-os para a conquista de Ceuta.

Quando D. João I, determinou levar os filhos na expedição de Ceuta, a Rainha, longe de se afiligr com os perigos que êles iam correr, disse às suas damas:

«Não devemos chorar, mas encorajar a Deus êste feito, muito afincadamente, fazendo tais obras e bens que mereçam ser ouvidos, em tais coisas presta muito a oração.»

Antes da partida para Ceuta a todos os filhos fez recomendações: a D. Duarte, como futuro Rei, recomendou-lhe a justiça, lembrando-lhe que a justiça que não é piedosa não é justiça, mas crueldade.

Ao Infante D. Pedro como cavaleiro recomendou-lhe as donas e donzelas.

Ao Infante D. Henrique, cujo talento e espirito aventureiro levariam a ser o impulsor dos descobrimentos, recomendou os cavaleiros e escudeiros de Portugal.

A morte levou-a sem ter visto a glória da expedição: o seu corpo depositado no ante-côro do mosteiro de Odiveelas, ali permaneceu 14 meses e quando com grande pompa foi trasladado para o convento da Batalha, foi desenterrado e achou-se que estava inteiro, odorífero e incorrupto.

Passados 4 séculos, pagaríamos a lugalterra a nossa dívida, entregando-lhe uma Princesa Portuguesa para Rainha.



Campionato de Novíssimas

Resultados da 2.ª eliminatória

PRODUTORES

Vencedor: Alvarinto



SOLUÇÕES

1) Bem-andante; 2) contrasenso; 3) coitado; 4) esporada; 5) FARFALHA; 6) corrompe; 7) parávoa; 8) compaixão; 9) estomago; 10) malvado; 11) terra da verdade; 12) verter; 13) bem-andança; 14) mão-cheia; 15) mau-hão; 16) compaixão; 17) abater; 18) zeloso; 19) eterno; 20) alma; 21) bendito; 22) dormente; 23) contra-fio; 24) moria; 25) prôgador; 26) zeloso; 27) desconcerto; 28) belona; 29) pobretão; 30) verter; 31) vagamão; 32) mãos-limpas; 33) artefacto; 35) bem querer; 35) farrapagens; 36) decoroso; 37) bendito; 38) macota; 39) clivoso; 40) martela; 41) picardia; 42) entedia; 43) trilhadura; 44) pégada; 45) brioso; 46) contrabalaçado; 47) verso; 48) bendita; 49) estremeceu; 50) pea; 51) gostoso;

52) cordura; 53) bem-andante; 54) nódoa; 55) anulada; 56) malgasta; 57) ganho; 58) animoso; 59) bendita; 60) extraordinário; 61) serviço; 62) apuro; 63) peso; 64) maldizer; 65) maldito; 66) tostemente; 67) mãos-limpas; 68) mal-pegado; 69) fadário; 70) bem-andança; 71) sombrio; 72) alma; 73) extremo; 74) estimada; 75) bem-querer; 76) VERDOR; 77) bem-quisto; 78) proa; 79) premado; 80) entrada; 81) perda; 82) coitado; 83) domina; 84) amargoso; 85) diafnos; 86) lamentoso; 87) sem par; 88) papirico; 89) perca; 90) mal-pegado; 91) amortece; 92) haver.

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

A. L. C. Aiguém, Aljofa, Alvarinto, Conde, Diadema, Don 76 Franli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emeçêpê, Etnop, Faraó, Fidéllo, Foaquinha, Já Mexe, Josilcar, Labita, Laruce, Lérias, Matlame Lérias, Miloca, Miss Benfca, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Facatão, P. de Inkin, Pimpim, Paole, Quico, Rei Têxai, Rocambole, Sabrigaita, Sádino, Satanaz, Tinobe, Valis e Vareira.

QUADRO DE MÉRITO

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropê, Erbelo, Fragal, M. A. P. M., Morenita, Rei Viara, e Rotie, 91; Rei do Orco e Clara Dea, 87; Ariedam, Arievilo e Nelson Edy, 79.

III ANIVERSÁRIO DO "EDIPISTA."

Festejando o III Aniversário de "O Notícias do Edipista", os seus colaboradores reúnem-se em Leixões num almoço de confraternização que, como os anos anteriores, marcará pela fraternal alegria que caracteriza as festas desta natureza.

Fêz, no dia 22 do corrente, 3 anos que "O Notícias", principiou, quasi que a medo, mas com a firme decisão de se impôr e, dentro das suas possibilidades, expandir o ideal charadístico, atraído para o seu seio novos e bons cultores. A pouco e pouco foi o seu valor aumentando, graças à boa vontade do nosso prezado Director, bom Amigo e dispensando sempre uma particular estima à secção charadística e seus colaboradores, e principalmente, à constante dedicação de todos os Edipistas, que desde o seu início não o abandonaram nunca, e, pelo contrário, têm marcado pela assiduidade e permanente colaboração.

Nêstes 3 anos organizaram se vários torneios com prémios de valor, parte dêles oferecidos pelos próprios colaboradores, torneios êsses que muito se evidenciaram, já pelos belos trabalhos publicados, já pelo excelente e elevado número de bons charadistas que a êles concorreram e ainda concorrem.

E assim, ao cabo de 3 anos "O Notícias do Edipista", que começou quasi que a medo, caminha firme e robustecido pelo carinho que todos lhes dispensam, sendo apontado como uma das melhores secções da especialidade, o que nos incita a continuar, procurando fazer mais e melhor.

Esperando continuar a receber a valiosa colaboração de todos, aqui lhes exprimimos os nossos sinceros agradecimentos e desejos de longa vida.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães

Do Concelho

Vizela, 21.

Na pretêrita segunda-feira, 15 do corrente, faleceu no hospital em Guimarães aquêlle pobre rapaz, António Neto, que, pela sua imprudência de fumar junto às películas, sofreu as fortes queimaduras de que veio a resultar-lhe a morte.

Ficou sepultado em Guimarães e tôdas as despesas do seu entêrro foram custeadas pelo Sr. Alberto Pinto, proprietário do Cine Parque, que desde a entrada do pobre rapaz no hospital não o abandonou um só momento até à sua descida ao coval aonde para sempre desaparece!

Ao seu entêrro foram daqui várias outras pessoas.

— E' muito importante o admirável filme "REBECA", que no próximo domingo, 24 do corrente, se exhibe no Cine-Parque.

Drama impressionante, mas muito agradável, com artistas sobejamente conhecidos e da simpatia do publico. "A mulher eterna", eleva nos a altos pensamentos de filosofia. — C.

Caldas das Taipas, 22.

Continua a grande afluência de aqistas, podendo dizer-se que estas termas entraram no seu verdadeiro auge.

Entre a numerosíssima colónia balnear que aqui se encontra de todos os recantos de Portugal, contam se muitas pessoas de nacionalidade inglesa, que se acham hospedadas no Hotel das Termas.

— O Sr. Tomás Rocha dos Santos, digno Presidente da Casa dos Pobres, mandou entregar à Junta desta freguesia, sem preço estipulado, todo o coteio da sua colheita para ser vendido aos pobrezinhos, procurando dêste

modo atenuar a grande falta de pão que se está sentindo de uma maneira pavorosa.

Se todos os proprietários seguissem o exemplo daquele nosso prezado amigo, que com prazer registamos, veríamos em breve espaço de tempo senão resolvido, pelo menos atenuado, o grave problema do abastecimento de pão que traz justamente alarmadas as classes menos abastadas, e que o Governo, por si só, não pode fazer.

E isso impõe-se por patriotismo e por sentimentos de caridade!

— Solenizando o Dia do Bombeiro, o corpo activo dos Bombeiros Voluntários desta vila realizou, no pretérito domingo, um interessante pic-nic, que teve lugar no Parque do Turismo e que decorreu no meio da maior animação e da mais perfeita camaradagem. Foi-lhe oferecido e teve a assistência dos Srs. Dr. Machado Guimarães e Francisco M. da Costa e Silva, respectivamente, Presidente da Direcção e 2.º Comandante da prestante corporação.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

— No próximo domingo realiza-se na vizinha freguesia de S. João de Ponte, uma luzida festividade em honra do Sagrado Coração de Maria, constando de missa solene, sermão por um distinto orador sagrado, e uma brilhante procissão, na qual tomarão parte os Escutas de Campelos, Irmãndades, Organismos da Acção Católica, com as suas bandeiras, anjinhos, etc. De tarde, no arraial, far-se-hão ouvir as excelentes bandas dos Bombeiros Voluntários das Taipas e da ridente vila de Fafe.

— A fazer uso de águas, encontra-se em Caldelas, em companhia de sua esposa, o nosso dedicado amigo Sr. José Ribeiro de Castro. — C. C.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.